

Início » Atualidade » Sociedade » HÁ MAIS DE 12 ANOS A DESENHAR PORTUGAL

Atualidade Sociedade

HÁ MAIS DE 12 ANOS A DESENHAR PORTUGAL

Mpt® é uma empresa de planeamento e gestão da mobilidade, de visão contemporânea, que promove a qualidade de vida das pessoas através do desenho das cidades, de práticas de planeamento e projeto integradas, envolvendo as vertentes da gestão da mobilidade, do planeamento do território e requalificação urbana, do desenho da cidade, da arquitetura, da inclusão social e comunidades desfavorecidas, da arquitetura paisagista e da ecologia urbana. Conheça, na voz de Paula Teles, fundadora da mpt®, a empresa pioneira em Portugal em mobilidade urbana inclusiva.

22/05/2016 18



A mpt® - mobilidade e planeamento do território tem vindo a preconizar um serviço de excelência no âmbito da sensibilização sobre a necessidade de construção de territórios sociais de Mobilidade. Que análise perpetua da atividade da instituição?

A mpt® nasce a partir de um desejo de mudança face aos novos paradigmas da mobilidade. Definiu que a diferenciação estaria na funcionalidade universal de tudo o que planeasse e desenhasse. Esta visão posicionou a mpt® como entidade inovadora em estudos, planos e projetos no espaço público, edificado, transportes e comunicação, colocando as pessoas no centro da sua estratégia de atuação. E como a maioria dos clientes são municípios portugueses, atuando a mpt® em cerca de 2/3, reconheço que temos contribuído decisivamente para a construção de territórios mais inclusivos e mais competitivos.

Que lacunas ainda identifica no território relativamente às estratégias de Mobilidade? Que comparação possível realizar com os congéneres europeus?

Portugal demorou algum tempo a focar a Mobilidade como fator relevante na democraticidade dos territórios. Porém, face às políticas públicas implementadas na última década, acompanhadas por ágeis processos técnicos, atualmente estamos alinhados com as estratégias e intervenções, em matéria de acessibilidade e mobilidade universais, dos nossos congéneres europeus.

Com casos práticos de sucesso a nível Europeu como o Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho, ao nível do edificado, e a Requalificação Urbana da Baixa de Vilamoura, ao nível do espaço público, coordenados pela Mpt, e galardoados pelas suas condições de excelência na arquitetura e desenho urbano universal, comprova-se que é possível termos belas obras de arquitetura e desenho urbano acessível a Todos.

Acredita que ainda falta uma cultura de mobilidade em Portugal? A quem compete o fomento e promoção dessa filosofia?

uma nova cultura de mobilidade em Portugal, despoletada de forma acelerada nos últimos anos. As Autarquias, as universidades e entidades privadas, entre outras, acompanhadas pelas oportunidades dos quadros comunitários têm despoletado novas atitudes de mudança. Se é certo que urge eliminar barreiras urbanísticas e arquitetónicas, temos a consciência que ainda existem barreiras psicológicas a suprimir, aliás as mais complexas, pois só com o tempo se resolvem. Acredito que todos temos a obrigação de sermos agentes de mudança, por isso é imperativo que se implementem projetos inclusivos a diferentes escalas. Todos, direta ou indiretamente, desenhámos cidades e está na nossa consciência contribuir para a nossa futura condição de mobilidade.

Como vem a mpt® a preconizar essa mudança trabalho sem fim?

Temos desenvolvido diversas campanhas e ações de formação e sensibilização, junto das Autarquias (para técnicos e políticos), das CIM's, e das Escolas, como meio de consciencialização para maior motivação na construção de territórios mais inclusivos.

Desenhámos todos os projetos com mobilidade para todos, sendo a investigação e o conhecimento uma constante aposta da mpt®. Temos partilhado projetos com universidades, e parceiros estratégicos, permitindo inovar e conhecer as mais recentes tendências mundiais. As publicações técnicas que desenvolvemos espelham o trabalho de pesquisa e afirmam a mpt® como pioneira e vanguardista, designadamente na sua relação com as práticas dos processos urbanos nos territórios autárquicos. O processo de internacionalização, é já uma realidade que nos traz mais-valias e nos projeta além-fronteiras.

Como podem ser as gerações mais jovens promotoras dessa mudança? A mpt® tem-se relacionado com esta faixa etária?

Estará nas mãos dos jovens a concretização da mudança, ao nível físico, mas sobretudo ao nível das mentalidades. São eles os motores da mudança. A mpt® através da sensibilização e formação dos mais jovens, em ambientes escolares, elemento chave nos seus projetos através da implementação da "Escola de Mobilidade em Trânsito", pugna pelo desenvolvimento do espírito crítico que permite identificar soluções corretivas do quotidiano. Esta escola móvel é um dos projetos estratégicos da empresa na implementação de uma nova cultura de mobilidade.

Acreditamos que a implementação dos modos suaves (andar a pé ou de bicicleta), em detrimento do automóvel, vai ser conseguida pelas novas gerações. Futuramente perceberemos que a cidade pode ser um ginásio ao ar livre, e se acessível, será local de excelência para a promoção da saúde, permitindo caminhadas pelas ruas e jardins, ao mesmo tempo que se observa a arquitetura das fachadas e a vivência urbana.

Inclusivo e sustentável torna possível o desenvolvimento de medidas em prol das pessoas de mobilidade reduzida. Sente que existe, nas entidades responsáveis, a sensibilidade necessária para encontrarem soluções para este problema?

Temos, nos últimos anos, fomentado diversas parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que atuam nesta matéria, o que permite a partilha de conhecimentos que têm contribuído para os projetos que a mpt® desenvolve. Atuamos desta forma em municípios, Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas.

Sendo poucos para tanto trabalho a fazer, não podemos perder mais oportunidades pois é mais dispendioso refazer e corrigir do que fazer logo bem feito. As cidades constroem-se todos os dias, por isso devem ser desenhadas para o maior número de pessoas na sua diversidade.

O que podemos continuar a esperar da mpt® para o futuro? Como desenhar cidades para as pessoas idosas e para os novos estilos de vida?

O atual aumento da esperança média de vida e a postura ativa que as 3a e 4a idades possuem são um paradigma de futuro, indissociável do planeamento das cidades. Verificamos que, muitas vezes, as cidades não são espaços amigáveis para os idosos, com desenhos pouco intuitivos e raramente funcionais. Esta situação, tem levado ao seu encarceramento nas suas casas, contemplando a cidade através da sua janela.

Acreditamos que a mobilidade não pode ser fator de exclusão social, pois é hoje um dos maiores direitos de liberdade. Viver 100 anos e ser autónomo é hoje, possível. Mas para isso, o planeamento do território e a gestão da mobilidade torna-se fulcral nas sociedades democráticas, contemporâneas e solidárias.

Os territórios deveriam ser a continuidade da habitação, muitas vezes, a sua sala de estar, com soluções que promovam uma maior vivência urbana de interfaces intergeracionais.

Cada município, cidade ou vila é trabalhada por nós ao pormenor, garantindo a mobilidade, os sistemas de continuidade, a arquitetura do edificado e o ambiente urbano intrínseco a cada lugar.

Este é o espírito da minha equipa. Uma equipa jovem, com conhecimentos transversais, apoiada por técnicos seniores, onde se trabalha na preparação do futuro, antecipando a condição especial de mobilidade de cada um.